

DESENVOLVIMENTO

Produção avançou 5,45% de 2005 para 2006, último dado disponível, puxada principalmente pelo salário dos funcionários públicos, segundo a Codeplan. Participação no PIB nacional pulou de 2% para 3,78%

DF cresce acima da média

RICARDO ALLAN
DA EQUIPE DO CORREIO

Estimulada pelo aumento dos salários do funcionalismo público, a economia do Distrito Federal vem pisando fundo no acelerador. O Produto Interno Bruto (PIB) local atingiu R\$ 89,630 bilhões em 2006, crescimento de 5,45% e 73% superior à média do Brasil, que cresceu 3,97% naquele ano, segundo os dados revisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O principal combustível para esse desempenho foi a elevação da renda média do brasileiro, em especial a dos servidores. E fez a participação do DF subir de 2% para 3,78% do nacional. A prosperidade só não chegou à agricultura, afetada por uma quebra de safra.

"A elevação dos salários no setor público foi muito importante para garantir o aumento do consumo das famílias brasileiras. Melhores salários levaram a mais consumo, o que fez a economia girar numa velocidade maior", afirmou ontem o presidente da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), Rogério Rosso. O IBGE, que faz a pesquisa no DF

com a Codeplan, só deve divulgar os dados de 2007 em março do ano que vem. Como os dados são usados como base de cálculo para a divisão das receitas tributárias no país, têm que ser definitivos. O retrato da economia apresentado é diferente do atual, abalado pela crise internacional. A Codeplan fez estimativas para o desempenho local em 2008 e em 2009, mas não as divulgou. Rosso preferiu não especular sobre os efeitos no DF da crise financeira, que vem causando recessão mundo afora e vai minguar o crescimento brasileiro. "Já é difícil avaliar os impactos na economia nacional, quanto mais nas regionais. Temos notícias de que alguns setores estão ruins, como o de venda de automóveis, que caiu em outubro por volta de 30% no DF", limitou-se a dizer.

Em 2006, o rendimento médio dos brasileiros cresceu 25,1%, passando de R\$ 1.951 para R\$ 2.440. Na iniciativa privada, a expansão foi de 9,4%, com o salário saindo de R\$ 1.302 e chegando

a R\$ 1.424. Seguindo a política do governo Lula de conceder reajustes acima da inflação e realinhar planos de cargos, a realidade no setor público foi bem mais generosa. O aumento foi de 37,1%, com a média saltando de R\$ 2.862 para R\$ 3.924. As administrações federal e distrital empregavam 41,6% dos trabalhadores no DF, seguida dos serviços (36,4%), comércio (13,3%) e indústria (8%).

Segundo o diretor de Gestão de Informações da Codeplan, Sérgio Magalhães, mudanças na metodologia da pesquisa captaram melhor o peso do setor público na economia. Isso justifica o aumento da participação desse segmento no total. A parcela subiu de 54,3% do PIB distrital para 54,84%. A forte presença do governo federal continua garantindo a liderança de Brasília no ranking do PIB per capita brasileiro. O indicador chegou a R\$ 37,6 mil, valor quase três vezes maior do que a média nacional (R\$ 12.688)

e duas vezes superior à do segundo lugar, São Paulo (R\$ 19.548).

Refletindo o consumo das famílias, o comércio foi o setor que teve a maior expansão, de 10,29%. Segundo o presidente da Fecomércio, senador Adelmir Santana

(DEM-DF), o setor cresce há 52 trimestres consecutivos, mas vai sofrer com a crise. "Com exceção dos segmentos mais dependentes de crédito, como o de automóveis, ela ainda não chegou aqui com força total. Mas já gera desconfiança nos consumidores. Vamos ter bastante dificuldades no primeiro trimestre do ano que vem", previu. Neste ano, o ritmo registrado até julho deve garantir uma expansão nas vendas em torno de 7%.

A indústria cresceu 8,04% em 2006, com destaque para a de transformação (19,75%) e construção civil (5,44%). A nota dissonante foi a agricultura, cuja renda caiu 13,42%. "Tivemos um excelente desempenho em todos os setores, com exceção da agricultura, que foi afetada pelas chuvas irregulares e pela queda nos preços de produtos agrícolas no mercado internacional", afirmou Rosso. No ranking dos maiores PIBs do país, o DF continuou em 8º lugar, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina.

RETRATO REGIONAL

O PIB do DF chegou a R\$ 89,630 bilhões em 2006

O crescimento foi de 5,45%, uma taxa 73% maior do que à do Brasil (3,97%) e quase duas vezes superior à do Centro-Oeste (2,83%). Foi o 8º maior ritmo de expansão. O primeiro foi o do Ceará (8,04%)



• A economia da capital cresceu 18,17% entre 2002 e 2006

• Pelo segundo ano seguido, o DF ocupou o 8º lugar no ranking das unidades mais ricas da federação, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina. A parcela do PIB local no nacional pulou de 2% em 2005 para 3,78%. O DF representou 43,43% da economia do Centro-Oeste

• Os serviços cresceram 4,96% e foram responsáveis por 93,41% das riquezas produzidas. Só o setor público respondeu por 54,84%

• O comércio subiu 10,29%

• A indústria cresceu 8,04%

• A agropecuária encolheu 13,42%

• O número de empresas formais subiu 5,8%

De toda a força de trabalho no DF,

• 46,1% estavam empregados na administração pública,

• 36,4% nos demais serviços,

• 13,3% no comércio, e

• 8% na indústria

• O rendimento médio do brasileiro assalariado aumentou 25,1%, passando a R\$ 2.440.

• No setor público, a média foi de R\$ 3.924 e

• Na iniciativa privada foi de R\$ 1.424

• O PIB per capita brasileiro continuou sendo o maior do país. Foi de R\$ 37.600, quase três vezes maior do que a média nacional (R\$ 12.688) e duas vezes superior à do segundo lugar, São Paulo (R\$ 19.548)

• A população chegou a 2.383.784 habitantes, num crescimento de 2,24%. É a 20ª posição no ranking das unidades da federação

Fonte: Codeplan e IBGE

Joelson Miranda/CB/DA Press

MELHORES SALÁRIOS LEVARAM A MAIS CONSUMO

Rogério Rosso,
presidente da Companhia de
Planejamento do DF
(Codeplan)